

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE DO SAPÊ

Bruna Nathália Malaquias da Silva, Isabela Elisa Machado.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, si.brunamalaquias@gmail.com, asilvamachado@outlook.com.

Resumo

A parceria Universidade-Sociedade se materializa nos Programas de Extensão que proporcionam uma construção do conhecimento técnico-teórico em consonância aos saberes populares aplicados às reais necessidades da população que possui protagonismo nas atividades. O presente artigo apresenta um relato de experiência realizada com a comunidade do bairro do Sapê, em São José dos Campos. Esta experiência extensionista e suas perspectivas metodológicas foram desenvolvidas no âmbito da disciplina extensionista "Planejamento Urbano II", ofertada no 4º período de Arquitetura e Urbanismo da UNIVAP em parceria com a Assessoria Técnica ICNOATHIS que apresentou os levantamentos iniciais sobre o território e seu histórico de luta pela garantia do direito à habitação. O artigo apresenta a importância do Planejamento Comunitário para repensar os métodos do planejamento tradicional e a sistematização de experiência que proporcionou o levantamento das fragilidades e potencialidades que se transformaram em propostas ações de continuidade da extensão com objetivo de melhoria das problemáticas trazidas pelos moradores.

Palavras-chave: habitação de interesse social. planejamento urbano comunitário. extensão universitária. risco ambiental.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

Introdução

As trocas de saberes entre Universidade e Comunidade são princípios aplicados em disciplinas extensionistas, na qual se busca expandir os conhecimentos técnicos-teóricos aprendidos em sala de aula para o território, de forma a retribuir para a sociedade, e ter na comunidade outras formas de saberes com uma vivência única.

"A primeira diretriz do Plano Nacional de Extensão diz respeito ao processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). No que se refere à relação Extensão e Ensino a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica [...]. Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade". – Política Nacional de Extensão Universitária, p. 49-50".

A disciplina de Planejamento Urbano II, no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), abordou os Planos Populares e Assessorias Técnicas como instrumentos de um Planejamento Urbano Comunitário, no qual a participação popular é um aspecto essencial, especialmente quando se trata da elaboração de um Plano de Regularização para o próprio território.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Em parceria com a Assessoria Técnica ICNOATHIS¹, foi apresentado o trabalho em desenvolvimento com a Comunidade do Sapê que permitiu a Extensão estabelecer seu campo de estudo.

A comunidade do Sapê, situada na zona central de São José dos Campos, abriga atualmente cerca de 120 famílias; fica às margens do Rio Cambuí com uma mata nativa ao redor; geograficamente próximo ao centro e a alguns equipamentos públicos dos bairros vizinhos, porém com acesso extremamente dificultado, sem rotas viárias e transporte público. A área do bairro - assim se constituiu, desde sua formação em 1988, como bairro - era pertencente à uma fazenda de plantio de arroz que, após o falecimento do proprietário, foi loteado ilegalmente e vendido por grileiros, ou seja, as famílias que ali habitam possuem, em sua grande maioria, contrato de compra e venda, o que torna a "ocupação" bastante peculiar e uma das mais antigas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVP) (COSTA *et al.*, 2022).

Figura 1 - Localização do bairro Sapê.

LOCALIZAÇÃO



Fonte: (COSTA *et al.*, 2022).

O território organiza-se a partir de duas ruas principais: a rua 2 – mais antiga, com chácaras maiores e moradias de melhor qualidade – e a rua 1 – casas mais recentes em terrenos menores e em situações mais precárias e em possíveis riscos.

O bairro atualmente é um núcleo congelado pela prefeitura, ou seja, não é permitido que nenhuma construção seja feita, e a prefeitura faz recorrentes monitoramento para analisar as construções e verificar se nada foi construído. Neste contexto, já saíram do bairro cerca de 180 famílias, que aceitaram a proposta municipal de morar em um bairro mais distante do centro de São José dos Campos, em habitações sociais. Diversas famílias continuam a resistir no bairro, sob pressões constantes de remoção por parte do poder público. Há um pedido de legalização do bairro em processo judicial, porém a prefeitura alega que a comunidade do Sapê não pode ser regularizada por estar dentro de uma área de preservação ambiental (COSTA *et al.*, 2022).

A comunidade do Sapê vive em condições precárias de habitação, enfrentando riscos à saúde e causando, em algumas situações, impactos negativos no meio ambiente. Isso ocorre devido ao fato de

¹ Projeto "Sapê: Práticas Multidisciplinares em Regularização Fundiária, um olhar acerca dos processos, práticas e formação de profissionais", aprovado no Edital 003/2022 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/SP), sob o Termo de Fomento nº14/2022, inscrito no lote 02: "Assistência Técnica em Projetos com Foco no Enfrentamento de Situações de Risco" em parceria com a Associação Ambiental João de Barro (AAHJB), Federação das Associações de Moradores do Estado de São Paulo (FACESP) e Associação de Moradores Chácara Sol Nascente (Bairro do Sapê)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

residirem em um bairro não regularizado, sendo alvo de criminalização por parte do poder público, que exerce pressão constante para a remoção desses moradores.

Além disso, os serviços básicos, que são direitos de todos os cidadãos, não são fornecidos, tais como saneamento básico, fornecimento de água potável, energia elétrica, pavimentação, iluminação e coleta de lixo, entre outros. As autoridades alegam a inviabilidade de construção devido ao risco ambiental.

As residências do bairro Sapê se caracterizam como “chácaras”, a maioria delas possuem espaços de plantio e criação de animais para o consumo próprio, criando assim uma relação de preservação e cuidado com o entorno ambiental. No entanto, a privação de acesso a saneamento básico, torna as fossas artesianas e os descartes dos dejetos em locais impróprios a alternativa adotada pela maioria das residências, o que traz problemáticas ambientais e de saúde pública que precisam ser solucionadas com urgência.

No entanto, sua localização em área relativamente central desperta futuro interesses do mercado imobiliário, fazendo com que o bairro não tenha sua área regularizada e atendida pelos serviços urbanos com saneamento básico, iluminação pública e equipamentos de saúde e educação. Este fenômeno da desigualdade socioespacial pela presença de características socioeconômicas precárias (KOWARICK, 2000) conferem-lhe uma realidade peculiar marcada pela marginalização e criminalização da pobreza (TELLES, 2001). A criminalização da pobreza é um fenômeno em que pessoas vulneráveis são tratadas como criminosas, sobretudo no caso em questão pela violência institucional, ambiental e policial.

A proposta do presente trabalho é relatar a experiência com a disciplina extensionista de Planejamento Urbano II que gerou uma proposta de um novo projeto extensionista a ser executado, assim como, promoveu um debate sobre os aspectos metodológicos do Planejamento Urbano Comunitário ao contrapor o Planejamento Urbano Tradicional. Foram realizadas idas a campo para estabelecer diálogo com a comunidade e a construção coletiva e participativa de ações que promovam uma melhoria na qualidade de vida.

Tomando ciência das particularidades do território e de sua população, foram pensadas ações de como a Universidade, com seu caráter extensionista, poderia, juntamente com a Comunidade, promover melhorias na qualidade de vida dos moradores do Sapê.

Metodologia

Este artigo apresenta um relato de experiência e os estudos, projetos e propostas foram construídos de forma participativa entre comunidade e alunos universitários, no âmbito da disciplina extensionista Planejamento Urbano II em parceria com Assessoria Técnica ICNOATHIS que estava executando o Projeto “Sapê: Práticas Multidisciplinares em Regularização Fundiária, um olhar acerca dos processos, práticas e formação de profissionais”, aprovado no Edital 003/2022 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/SP), sob o Termo de Fomento nº14/2022, inscrito no lote 02: “Assistência Técnica em Projetos com Foco no Enfrentamento de Situações de Risco” em parceria com a Associação Ambiental João de Barro (AAHJB), Federação das Associações de Moradores do Estado de São Paulo (FACESP) e Associação de Moradores Chácara Sol Nascente (Bairro do Sapê). As atividades de oficinas, questionários, a sistematização de experiências e as cartografias sociais foram propostas no âmbito da disciplina e foram essenciais para obter o levantamento coletivo e os resultados propositivos. Esse documento contém informações sobre a comunidade, seus potenciais e problemáticas e possíveis alternativas no debate ambiental para moradias de qualidade, planejamento popular e participativo que trazem um melhor bem-estar para os moradores da comunidade Sapê.

Resultados

A proposta metodologia utilizada neste artigo apoia-se nos estudos de Oscar Jara Holliday sobre a sistematização de experiências (Holliday, 2006). A proposta do autor compreende uma observação densa de processos cotidianos e a sua reflexão constante, estabelecendo uma interconexão dialética com elementos conceituais. O reordenamento e a reconstrução do processo vivido e suas interconexões são tratados como elementos centrais da metodologia. Com intuito de orientar a aplicação desta perspectiva, Holliday (2006) elabora uma estratégia de ação organizada em cinco passos:

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 1 - Proposta de para aplicação da sistematização de experiência.

Os cinco passos da Sistematização de experiências (Holliday, 2006)
1º passo corresponde a reunir os autores e os registros de experiências
2º passo é o momento de apresentar e definir para que se quer sistematizar e que experiências se quer sistematizar.
3º passo propõe a reconstrução da história, a ordenação e a classificação das informações e dos momentos vividos
4º passo tem como objetivo analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.
5º passo é o momento para comunicar a aprendizagem e, nesta pesquisa, tal momento se revelou quando os grupos apresentaram suas percepções e compartilharam os aprendizados

Fonte: elaborada pelas autoras a partir de Holliday (2006)

Entretanto, o autor enfatiza que seu papel é meramente orientativo, destacando a importância de levar em conta as particularidades e dinâmicas dos grupos envolvidos no processo de sistematização. Para compor a metodologia foram realizadas durante as oficinas cartografias sociais a partir da perspectiva apresentada por Henri Acselrad em seu trabalho "Cartografia Social, Terra e Território" (Acselrad, 2013). O autor aponta a linguagem da cartografia como um conhecimento em constante disputa pelo poder. Isso provoca um diálogo acadêmico sobre representações espaciais, o emprego de cartografias como ferramentas de resistência capaz de apresentar outras representações sobre e para o território.

No dia 01 de outubro de 2022 aconteceu a visita ao bairro Sapê, onde os alunos da disciplina extensionista puderam ter um contato direto com a comunidade objeto de estudo. O primeiro contato com a comunidade (**1º passo e 2º passo**) foi com o objetivo de reconhecimento da área e conhecimento dos saberes dos moradores. Para essa primeira fase a turma foi dividida em grupos de temas diversos como: meio ambiente, cultura/lazer, trabalho e moradia.² O grupo autor desse artigo focou no tema meio ambiente onde foram construídos todos os estudos e propostas. A ideia da oficina neste momento (**3º passo**) foi integrar todos os moradores com os alunos, de maneira que eles conseguissem expressar seus conhecimentos sobre todos os temas propostos. Nessa primeira conversa foi montado um questionário com perguntas sobre o território da comunidade, que conseguiu captar não só informações do meio físico, mas também informações socioeconômicas através da temática meio ambiente.

² Os moradores foram divididos em quatro grupos de acordo com os temas definidos conjuntamente com os alunos e professores. Num primeiro momento apresentaram suas impressões sobre as fragilidades e potencialidades e proposições sobre o seu tema e depois foram direcionados para circular entre os outros temas para também contribuir com os debates.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Tabela 1 – Questionário.

Alagamentos	Ocorre alagamento no bairro? Onde? Com qual frequência? Já aconteceu na sua casa?
Vegetação	Qual sua relação com a vegetação? Existem pomares, árvores, plantações, ervas medicinais, criação de animais domésticos? Você os utiliza? Como? Apenas consumo ou comercialização?
Construções	Locais onde ocorreram construção depois de 2019? Quais foram demolidas? Por quê?
Saneamento básico	Como é o sistema de esgoto? Fossa séptica (com filtro), fossa rudimentar, descarte direto no rio, descarte na vala?

Fonte: autores

Foi construído um mapa cartográfico junto com os moradores, onde eles puderam localizar todas as informações levantadas no questionário e apresentar suas percepções sobre os territórios de vida. (Figura 2)

Ao final deste debate os moradores e alunos de cada grupo (4º passo) sistematizaram as informações do seu grupo e apresentaram ao final em formato de debate.

Depois do encontro com os moradores na comunidade, em sala de aula (4º passo) foram elaboradas propostas de intervenção/estudo para as problemáticas e potencialidades encontradas no bairro, visando melhorias a curto, médio e longo prazo. O formato de apresentação da proposta final foi: - texto em formato de projeto de extensão com as etapas da execução, agentes envolvidos, estratégias metodológicas e resultados esperados; - apresentação em imagens e um vídeo explicativo.

O 5º passo que tem como objetivo de compartilhar a experiência, tinha como ideia inicial a realização de uma nova visita a campo para apresentar a proposta a comunidade com o objetivo de avaliar e debater. Na semana marcada para a visita tivemos notícias de um novo surto de Covid- 19 que impossibilitou a ida dos alunos a campo. O material foi organizado para que possa numa próxima oportunidade ser entregue.

Discussão

O resultado da disciplina extensionista foram pensados projetos que propõe ações de curto, médio e longo prazo a serem executados em conjunto com a comunidade, visto que as problemáticas abordadas são amplas e complexas, envolvendo todo o sistema de estruturação de um bairro. O grupo *meio ambiente* focou na área de saneamento básico e abastecimento de água para a elaboração das propostas, chamado projeto “água limpa”. Que consiste em 4 etapas a serem trabalhadas em cima de duas temáticas principais, armazenamento de água, priorizada por questões urgentes de risco à saúde dos moradores e para fornecer uma água limpa para consumo, e o descarte, direcionando e tratando o esgoto sanitário provenientes das residências para um local adequado.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 2 – Mapa cartográfico construído com os moradores.



Fonte: Elaborado pela comunidade na oficina do dia 01 de outubro de 2022.

Tabela 2 – Quadro síntese dos resultados.

ETAPA 1: **DIAGNÓSTICO** - Duração: 3 meses³

Ação	Detalhamento	Duração	Agentes	Resultados
Coleta de dados	Visitas ao bairro serão feitas a fim de coletar dados (pesquisas sobre qualidade da água e do solo, [quantificar coisas] e aplicação de questionários)	2 encontros quinzenais, ao longo de 2 meses *	Alunos, coordenadores, líderes do bairro, moradores do Sapê, técnicos para análise de amostras	Obtenção de material para análise da situação
Processamento dos dados	Os dados serão organizados e analisados para gerar conclusões.	2 encontros	Atuantes do programa de extensão*	Documentos mapeando os dados e direcionamento para as ações
Integração dos grupos	Intercâmbio de informações para os grupos ficarem inteirados de tudo que foi coletado e suas conclusões	1 encontro	Atuantes do programa de extensão *	Todos os atuantes estarão a par dos dados e capacitados para

³ *Grupos serão formados para a coleta de dados, os grupos se intercalarão nas visitas, cada grupo estará presente em metade dos encontros;

** Financiamento e Levantamento de soluções ocorrerão simultaneamente;

*** Os grupos se reorganizam para atuar em duas frentes, o abastecimento e armazenamento da água e o descarte da água;

**** As ações OFICINAS e EXECUÇÃO PRÁTICA ocorrerão no mesmo dia, encontros serão iniciados pelas oficinas;

* Ambas as frentes (abastecimento e armazenamento de água e descarte de água) farão a quantidade total encontros;

* Os atuantes do programa de extensão são os alunos participantes, os coordenadores, e outros envolvidos.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

				informar os interessados
Compartilhamento dos dados	Visita à comunidade para expor as informações aos moradores e	1 encontro	Coordenadores, líderes da comunidade, alunos participantes, moradores do Sapê	Todos os envolvidos no programa conhecem os dados

ETAPA 2: DESENVOLVIMENTO - Duração: 3 meses

Ação	Detalhamento	Duração	Agentes	Resultados
Financiamento	Entrar em contato com instituições de possível parceria e editais compatíveis com o programa	Ao longo de 1 mês **	Atuantes da extensão*	Instituições e/ou editais financiarão o programa
Levantamento de soluções	Reunião com moradores para discutir possíveis ações para as problemáticas e aplicação de oficinas de estudo de caso	3 encontros quinzenais* * *	Moradores do Sapê, Líderes da comunidade, atuantes da extensão*	Ideias para os projetos a serem desenvolvidos aprovadas pela comunidade
Desenvolvendo os projetos	Os grupos se reúnem para estudarem e desenvolver estratégias para executar as ações.	2 encontros quinzenais *** *	Atuantes da extensão*	Projeto de ação para apresentação e execução
Divulgação dos projetos	Reunião com os moradores para expor as propostas de execução	1 encontro *	Moradores, líderes, atuantes da extensão *	Os presentes aprovam os projetos a serem executados

ETAPA 3: EXECUÇÃO - Duração: 2 meses

Ação	Detalhamento	Duração	Agentes	Resultados
Oficinas	Oficinas serão ministradas para garantir uma execução correta, moradores aptos ou dispostos a tarefas estarão inclusos, assim como os profissionais	6 encontros **** *	Moradores, líderes, técnicos das áreas das ações, atuantes da extensão*	os executores estarão aptos a realizar o projeto
Execução prática	Os realizadores da proposta operam para realizarem-na	6 encontros **** *	Moradores, líderes, técnicos na	Projetos executados

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

			área das ações, atuantes da extensão*	
Inspeção	Análise da execução dos projetos	1 encontro	Técnicos na área das ações	Regularidade nos projetos

ETAPA 4: MONITORAMENTO - DURAÇÃO: 6 MESES

Ações	Detalhamento	Duração	Agentes	Resultados
Coleta de resultados	Reaplicação dos questionários para comparação com os dados iniciais e análise do funcionamento das propostas	Quinzenalmente por 2 meses	Atuantes da extensão* e técnicos para análise	Ciência do impacto causado pelos projetos
Coleta de resultados	Reaplicação dos questionários para comparação com os dados iniciais e análise do funcionamento das propostas	Mensalmente por 2 meses	Atuantes da extensão* e técnicos para análise	Dados sobre o impacto dos projetos
Coleta de resultados	Reaplicação dos questionários para comparação com os dados iniciais e análise do funcionamento das propostas	A cada dois meses	Atuantes da extensão* e técnicos para análise	Comprovação dos impactos dos projetos

O projeto “água limpa” proposto, tem como objetivo colher informações e dados para um melhor conhecimento do território e da comunidade foco do estudo, além da busca por uma melhor qualidade de vida daqueles que habitam o bairro Sapê, e a preservação da fauna e flora presente na comunidade.

Os resultados obtidos, através da oficina de Cartografia, foram fruto da participação ativa da população residente na comunidade que relataram suas relações afetivas, cotidianas, de mobilidade, habitação, trabalho, lazer, com e para o meio ambiente entre outros aspectos, com o território, transmitindo suas vivências e conhecimentos aos alunos. Os discentes obtiveram uma rica experiência prática de como se daria um planejamento urbano comunitário.

Além de integrar comunidade e estudantes, mostrando aos mesmos a realidade que poderão encontrar fora dos muros da Universidade, as divergentes potencialidades e problemáticas da região em que moram, e o entendimento da desigualdade entre as classes sociais. O projeto de extensão é uma disciplina ideal para que esse trabalho ocorra, pois ela tem como objetivo atuar no âmbito comunitário e dar destaque a esses temas dentro da universidade, para a ciência dos estudantes.

Conclusão

A disciplina de extensão integrando a comunidade Sapê nos estudos foram de imprescindível importância para o conhecimento tanto quanto a proposta de um planejamento popular participativo e assessoria técnica, em um cenário onde esse planejamento se encontra distante da realidade de muitos moradores. Esses estudos e propostas são os primeiros passos para a busca desse planejamento participativo e moradia para todos como é previsto no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, além de reafirmar a importância de profissionais no campo da arquitetura e urbanismo buscar sempre o planejar em conjunto para aqueles que vão usufruir do produto do projeto. O projeto água limpa passa para

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

além do projeto de melhorias no saneamento básico e acesso a água de qualidade, se materializando como uma importante ferramenta que pode ser usada para um projeto ainda maior de busca pela regularização da comunidade Sapê.

Referências

- ACSELRAD, H. **Cartografia social, terra e território**. In: Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, 16(1), 223. Coleção Território, Ambiente e Conflitos Sociais. Rio de Janeiro: IPPUR - UFRJ, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.22296/2317-1529.2014v16n1p223>> Acesso: ago. 2023.
- COSTA, A. C. G. D. et al. **Experiências Práticas na Formação de Assessorias Técnicas em Habitação de Interesse Social no Bairro do Sapê: (Chácara Sol Nascente) em São José dos Campos** - sp. ATHIS no interior paulista, 2022.
- HOLLIDAY, O. J. (2006). **Para sistematizar experiências** (2ª ed.). Brasília: MMA
- KOWARICK, Lúcio. **Escritos Urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2000.
- Resolução CNE/CES 7/2018. **Diário Oficial da União, Brasília**, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50
- TELLES, V. S. (2001). **Pobreza e Cidadania**. São Paulo: Editora 34.

Agradecimentos

A Assessoria Técnica ICNOATHIS e a Associação de Moradores e lideranças do bairro do Sapê que tornaram possível o encontro da comunidade com o grupo universitário, além das trocas de experiências e conhecimentos. A Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e a disciplina extensionista "Planejamento Urbano II".